

Capítulo 1

No qual o Mumintröll e o Sniff seguem um caminho misterioso até ao mar; onde se fala da pesca de pérolas, da descoberta de uma gruta e de como o Rato-Almiscarado evitou apanhar uma constipação.

A família dos Mumins vivia há algumas semanas no vale onde tinha encontrado a sua casa depois da terrível cheia (que é outra história). Era um vale maravilhoso, cheio de pequenos animais felizes e árvores floridas, e havia um estreito riacho límpido que descia da montanha, contornava a casa dos Mumins e desaparecia na direção de outro vale, onde, sem dúvida, outros pequenos animais se interrogavam de onde vinha.

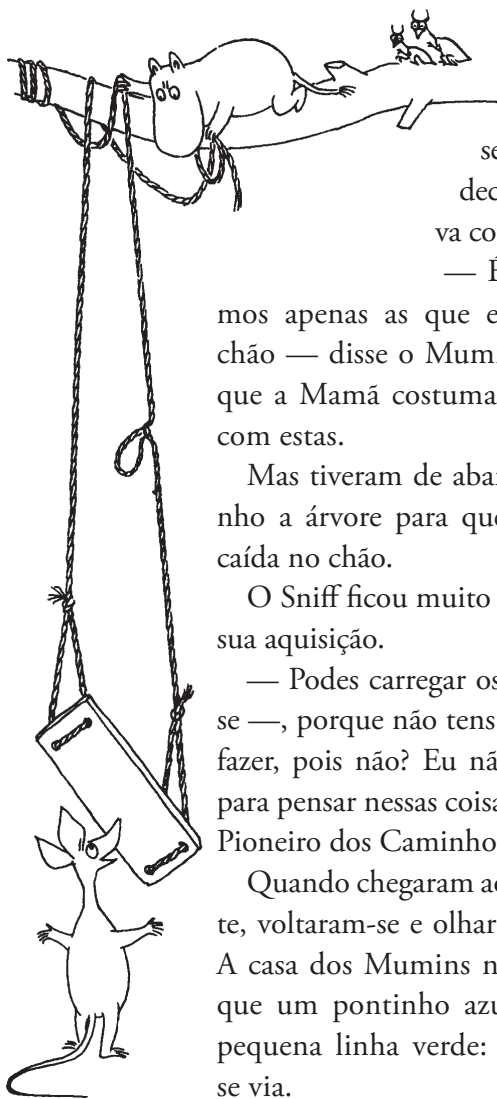
Uma manhã — a mesma em que o Papá do Mumin-troll acabou de construir uma ponte sobre o riacho — o pequeno animal Sniff fez uma descoberta. (Ainda havia imensas coisas a descobrir no vale.) Andava a passear pela floresta quando, de repente, reparou num caminho que nunca tinha visto e que ziguezagueava misteriosamente por entre as sombras verdes. O Sniff ficou fascinado e demorou-se a olhar para ele durante vários minutos.

— Os caminhos e os rios são muito curiosos — considerou. — Vemo-los passar e, de repente, sentimo-nos perturbados e queremos estar noutra lugar... talvez no lugar para onde se dirige o caminho ou o rio. Tenho de contar isto ao Mumin-troll, e poderemos explorá-lo juntos, porque seria um pouco arriscado eu aventurar-me sozinho.

Depois gravou um sinal secreto com o canivete no tronco de uma árvore, para poder voltar a encontrar o sítio, e pensou cheio de orgulho: «O Mumin-troll *ficará* admiradíssimo.» E largou a correr para casa o mais depressa que pôde para não chegar atrasado ao almoço.

O Mumin-troll estava a montar um baloiço quando o Sniff chegou a casa. Pareceu muito interessado no caminho misterioso e decidiram ir lá dar uma vista de olhos imediatamente a seguir ao almoço.

A meio da encosta, mesmo à frente deles, crescia um bosque de árvores-azuis cobertas de enormes peras amare-



las, e é claro que não passaram por elas sem que o Sniff decidisse que estava com fome.

— É melhor levarmos apenas as que estão caídas no chão — disse o Mumintroll —, porque a Mamã costuma fazer compota com estas.

Mas tiveram de abanar um bocadinho a árvore para que *houvesse* fruta caída no chão.

O Sniff ficou muito satisfeito com a sua aquisição.

— Podes carregar os víveres — disse —, porque não tens mais nada para fazer, pois não? Eu não tenho tempo para pensar nessas coisas quando sou o Pioneiro dos Caminhos.

Quando chegaram ao cimo do monte, voltaram-se e olharam para o vale. A casa dos Mumin não era mais do que um pontinho azul e o rio uma pequena linha verde: o baloiço nem se via.

— Nunca estivemos tão longe de casa — disse o Mumintroll, e um pequeno arrepio de excitação percorreu-lhe o corpo ao pensar nisso.

O Sniff começou a farejar. Olhou para o Sol, sentiu a direção do vento, cheirou o ar e, de facto, portava-se como um autêntico Pioneiro dos Caminhos.

— Devia estar algures por aqui — disse, baralhado. — Gravei um sinal secreto com o meu canivete numa ameixeira no início do caminho.

— Será aqui? — perguntou o Mumintroll, apontando para um rabisco floreado no tronco de uma árvore do lado esquerdo.

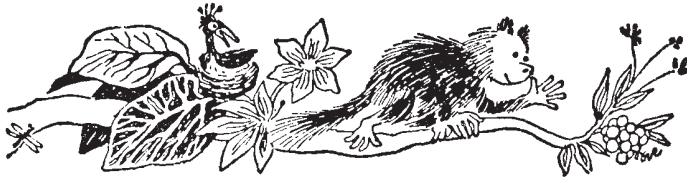
— Não! Aqui está ele! — gritou o Sniff, que encontrara outro rabisco num tronco à direita.

Nesse momento, os dois descobriram um terceiro rabisco num tronco à frente deles, mas estava altíssimo, pelo menos a um metro do chão.

— É aquele, tenho a certeza — disse o Sniff esticando-se todo. — Devo ser mais alto do que pensava.

— Ora, eu caía já aqui! — exclamou o Mumintroll olhando em redor. — Há rabiscos floreados por todo o lado! E alguns deles estão a quase três metros do chão. Acho que encontraste um caminho assombrado, Sniff, e agora os espíritos estão a tentar afastar-nos daqui. O que me dizes tu a isto?

O Sniff não disse nada, mas ficou com o nariz muito pálido. E foi então que uma gargalhada assustadora



quebrou o silêncio e caiu uma grande ameixa azul que ia acertando no olho do Mumintroll. O Sniff soltou um guincho de terror e correu à procura de abrigo, mas o Mumintroll limitou-se a ficar zangado, e tinha decidido procurar o inimigo quando, de repente, viu de quem se tratava. Pela primeira vez na vida estava frente a frente com uma Macaca-Sedosa!

Ela estava agachada no ramo de uma árvore: era uma bola pequena, escura e peluda. O focinho era redondo e muito mais claro do que o resto do corpo (mais ou menos da cor do nariz do Sniff quando se lavava à pressa) e o riso era dez vezes mais forte do que ela.

— Para com essas gargalhadas horríveis! — gritou o Mumintroll quando viu que ela era mais pequena do que ele. — Este vale é *nosso*. Vai rir-te para outro lado.

— Maldição maldita! — resmungou o Sniff, fingindo não se ter assustado. Mas a Macaca-Sedosa pendurou-se pela cauda e riu mais alto do que nunca. Depois atirou-lhes com mais ameixas e desapareceu na floresta com um guincho matreiro.

— Ela vai fugir! — gritou o Sniff. — Vamos, vamos atrás dela!